

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

COMISSÃO CENTRAL DE ORGANIZAÇÃO

SOBRE O 4.º BALANÇO GERAL DA ORGANIZAÇÃO — 15 DE MAIO DE 1975

A Reunião Nacional de Organização, efectuada em 15 de Maio, realizou um novo balanço geral, assente em apuramentos feitos nos primeiros dias deste mês. Foram discutidas as principais características da organização actual, analisadas dificuldades e deficiências no campo organizativo, trocadas as experiências de maior interesse e assentes algumas conclusões.

De acordo com a necessidade de incentivar a discussão dos problemas de organização e a tomada de decisões que permitam encontrar solução para eles, resumem-se neste documento os traços gerais do que foi apreciado nesta Reunião.

A — A ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO UM ANO DEPOIS DO 25 DE ABRIL

1. Embora não se tenha conseguido um apuramento completo de todos os aderentes do Partido e apesar de não serem naturalmente contados neste balanço nem os membros da UEC nem, agora, os jovens trabalhadores que passaram para a UJC, o total dos aderentes do Partido apurados um ano depois do 25 de Abril ultrapassa o número de cem mil.

Em relação ao balanço realizado no fim do ano passado, de novo se verificou que muitas das organizações do Partido dobraram os seus efectivos. De salientar, porém, que desta vez o intervalo entre os dois balanços foi de 4 meses, maior, portanto, do que os intervalos anteriores, de dois meses e meio.

2. No que respeita aos organismos partidários, constituíram-se as quatro Comissões Distritais que faltavam, embora duas delas ainda em fase de organização.

Criaram-se também muitas novas Comissões Concelhias. Actualmente só numa dezena de concelhos (quase todos nas Ilhas Adjacentes) não existe ainda organização do Partido.

Foram formadas muitas novas Comissões de Freguesia. O número de organismos de direcção de classe profissional ou de sector e de secretariados de célula é já superior a mil e quinhentos.

Ao todo a estruturação do Partido assenta, actualmente, sobre seis mil organismos.

3. Apesar das dificuldades que continuam a existir para a abertura de Centros de Trabalho, particularmente nas zonas onde a reacção é ainda muito poderosa, mas não só aí, contam-se actualmente por 481 os Centros de Trabalho do Partido. O número de Centros de Trabalho da responsabilidade de Comissões de Freguesia (212) já ultrapassou os da responsabilidade de Comissões Concelhias (197). Além destes há 65 de Comissões Locais e 7 de Comissões de Bairro, de Comissões Distritais ou de Direcções de Organizações Regionais. De notar que muitas DORs e Comissões Distritais utilizam alguns dos centros já referidos e que não estão aqui contados os Centros de Trabalho que se destinam exclusivamente às duas organizações juvenis autónomas.

4. A composição social do Partido mantém as características já apontadas anteriormente. Cerca de 80% dos seus membros actuais são operários ou empregados, continuando a caber aos operários uma percentagem de 60% (mais de 12% são operários agrícolas).

A percentagem de camponeses continua a ser muito baixa. Os técnicos e intelectuais ultrapassam actualmente os 5%.

A percentagem das mulheres no Partido elevou-se um pouco subindo para cima de 15%, mas este valor é ainda muito pequeno.

Na composição etária, apesar de terem passado para a UJC muitos membros do Partido, naturalmente do sector etário com menos de 30 anos, aumentou este escalão e diminuiu o da idade superior a 50 anos.

Actualmente 37% dos membros do Partido têm menos de 30 anos, 45% têm entre 30 e 50 anos e 18% têm mais de 50 anos.

B — ALGUMAS LIÇÕES A TIRAR

1. No último período, a campanha eleitoral mobilizou a maior parte das energias de modo que o problema da organização foi, de um modo geral, muito descurado em todo o Partido. Entretanto, o grande esforço feito, no último período, para o esclarecimento da população, deverá ter repercussão também no campo organizativo sem que tenha havido tempo para já se colherem os seus frutos.

A primeira questão que se impõe é modificar esta situação. É indispensável que em todo o Partido se acompanhe regularmente a evolução da organização, se discutam os problemas que esta coloca e se tomem as medidas necessárias para o seu fortalecimento (alongamento, estruturação, ligação com as massas).

Os 3 documentos respeitantes às 3 primeiras Reuniões Nacionais de Organização, que resumem a troca de experiências então realizada, não perderam a sua actualidade. Interessa que os milhares de novos aderentes os conheçam, os discutam, os aproveitem. Esses documentos, bem como este que agora se publica, podem servir de incentivos para a necessária discussão dos problemas orgânicos. Mas de cada vez se mostra de maior importância criar novas formas para divulgar as inúmeras experiências que, neste campo, o dia a dia nos oferece.

Também se têm realizado reuniões de quadros e até pequenos cursos que dedicam a estes problemas pelo menos uma parte do seu tempo. Importa que tal prática prossiga e se intensifique.

Tudo isto sem esquecer, porém, que qualquer dificuldade orgânica tem sempre uma expressão concreta e que é preciso encontrar a solução também concreta que resolva essa dificuldade.

2. Os resultados eleitorais fornecem muitas indicações que deverão ser utilizadas para o estudo e a resolução de dificuldades e deficiências orgânicas do Partido.

Em primeiro lugar verificou-se, como seria de esperar, uma relação muito estreita entre a percentagem de votos no Partido num dado distrito e a importância numérica da organização do Partido nesse mesmo distrito. É mais uma confirmação de tudo o que tem sido dito sobre a importância da organização, sobre a necessidade de alargar, de estruturar e de ligar bem a organização do Partido às massas e sobre a necessidade de ajudar as zonas do país onde a implantação do Partido é menor.

Entretanto, se descermos na área da região em consideração, embora a mesma regra se observe de um modo geral, já é possível verificar que há concelhos e freguesias onde aquela relação não é tão estreita. Na verdade existem concelhos e freguesias onde a influência relativa do Partido surge, nos resultados eleitorais, nitidamente maior do que era de esperar partindo do conhecimento da organização partidária presente e existem outros concelhos e freguesias em que sucede o fenómeno oposto. É fácil de concluir, no primeiro caso, que há uma perspectiva positiva para um rápido desenvolvimento da organização e, no segundo, que é necessário encontrar as razões da dificuldade transparente.

3. As várias regiões do país apresentaram resultados eleitorais muito diversos. Apesar disso há uma questão geral que, sem dúvida, teve alguma repercussão nos resultados pois influencia directamente um aspecto fundamental que caracteriza uma organização — a sua ligação com as massas.

Trata-se do *sectarismo* que se mantém entre muitos membros do Partido, sectarismo que surge quer nas organizações numericamente poderosas quer naquelas que o não são, embora tomando, num caso e noutro, expressões um pouco diversas.

O sectarismo leva normalmente a fechar-se a organização ao seu alargamento. Mas, além disso, e principalmente, conduz a grandes dificuldades nas acções unitárias, nas relações com os não membros do Partido, na ligação com as massas.

É indispensável que todos os membros do Partido tenham perfeitamente clara a ideia de que as grandes tarefas que o nosso povo tem de cumprir, de que a construção duma democracia a caminho do socialismo não pode ser realizada sem os comunistas, *mas também não pode ser realizada só com os comunistas*. Em todo o lado em que, para a realização de uma dada tarefa unitária (formação duma comissão, organização de um movimento, etc.), os membros do Partido consideram que não há gente capaz a não ser os comunistas, podemos normalmente concluir que se está perante um caso de sectarismo.

A batalha contra o sectarismo, o qual pode tomar formas autoritárias e arrogantes, é muito importante e exige uma continuidade de esforços, de discussões, de medidas. Tem de incentivar-se a troca de experiências a esse respeito entre as diversas organizações do Partido.

4. Logo na primeira Reunião Nacional de Organização se chamou a atenção para a importância das células das grandes empresas industriais e dos sectores profissionais da *classe operária*. Desde então muitos passos positivos se têm dado nesse aspecto e, de novo agora em Maio, se verifica um bom esforço organizativo nas "empresas consideradas importantes" e em sectores profissionais da classe operária de maior relevo. Mas isso não pode esconder as deficiências ainda existentes. O facto de nos distritos industriais do Norte se terem obtido fracas percentagens de votos é indício claro não só das grandes dificuldades aí existentes como de deficiências de implantação na própria classe operária.

Interessa que desta situação concreta não se conclua que, a esse respeito, não existem insuficiências nos outros distritos.

5. Referiu-se, também, na primeira Reunião Nacional, a preocupação a ter com a organização dos sectores profissionais de *empregados e funcionários*. As nossas deficiências neste aspecto, perfeitamente claras em certos resultados eleitorais, são uma prova de *sectarismo obreirista*, incapaz de compreender a grande identidade existente entre a classe operária e esses largos sectores de trabalhadores (empregados e funcionários), no processo revolucionário em curso, a caminho do socialismo.

6. A *organização partidária dos camponeses (pequenos e médios) mantém-se como a nossa maior deficiência orgânica*. Os passos dados nos últimos meses no sentido de mobilizar os pequenos e médios camponeses, que constituem a maior parte da população de grandes zonas do Norte e Centro do Continente e das Ilhas Adjacentes, não foram em vão. Mas têm de ser firmemente prosseguidas de modo a ajudarem capazmente essas massas laboriosas a unirem-se, a organizarem-se, a lutarem pelas suas justas reivindicações económicas e sociais.

Só com a sua participação activa e colectiva a Reforma Agrária poderá singrar nas regiões de pequena e média propriedade.

Nunca será possível melhorar claramente a influência partidária nestas regiões sem que se formem amplas organizações do Partido entre o pequeno e o médio campesinato.

7. O *sectarismo* existente entre muitas organizações do Partido é particularmente responsável pelas deficiências patentes na organização de *técnicos e intelectuais, de domésticas, de artesãos, de pequenos e mesmo médios comerciantes e industriais, etc.*

A não compreensão do que são os aliados da classe operária na actual fase da revolução, o desconhecimento de que na luta pela liquidação dos monopólios podem entrar, e interessa que entrem, todas as forças não monopolistas, impede não só que representantes dessas camadas sejam organizados no Partido como até que as nossas organizações as saibam e consigam mobilizar para uma luta unitária comum.

8. Não é difícil de concluir do conhecimento dos resultados eleitorais por secções de voto nas freguesias importantes, que a percentagem de votos no Partido por parte das mulheres é nitidamente menor que a dos homens. Isso é uma consequência de muitos factores em que se deve incluir também a nossa menor influência entre as mulheres.

Como já tem sido referido *é preciso recrutar muito mais mulheres e é preciso criar uma ligação mais estreita do Partido com os seus problemas e interesses.*

É necessário no trabalho de organização do Partido ter em conta as dificuldades sociais que ainda existem para a actividade política das mulheres. Essas dificuldades podem ser vencidas com a ajuda dos camaradas homens em relação às suas companheiras, com a ajuda de todos os membros do Partido, e em especial, das nossas camaradas mais activas, com a ajuda de medidas orgânicas que facilitem ou possibilitem a sua actividade política.

É evidente que a relativa fraca percentagem de mulheres dentro do nosso Partido é uma consequência e uma causa da nossa menor implantação entre as mulheres de um modo geral.

9. Só vencendo o *sectarismo* se conseguirá não só criar laços mais fortes e necessários com as amplas massas populares, como alargar o Partido.

Mas está também estreitamente ligado ao alargamento do Partido e ao reforço dos seus laços com as massas, a sua *estruturação*, como já tem sido salientado em anteriores Reuniões Nacionais de Organização.

Só uma boa estruturação do Partido permitirá que a todo aquele que é aceite como membro do Partido lhe seja atribuída imediatamente uma tarefa, que deverá ser acompanhada do respectivo controle, isto é, só uma boa estruturação permitirá que todos os membros do Partido sejam organizados e se sintam parte de um todo, participantes no pensamento e na acção do Partido.

Ora a estruturação do Partido obriga necessariamente a um desenvolvimento dos quadros, e, em particular, a uma *constante formação e ajuda a quadros intermédios.*

Num Partido com mais de uma centena de milhar de membros e ainda num processo de grande crescimento, o número de quadros intermédios terá de ser de muitos milhares. É por isso imprescindível vencer todas as dificuldades que se apresentam na formação desses quadros.

Como já tem sido dito há que continuar e melhorar a realização de *reuniões de quadros* e de *cursos de quadros* e há que intensificar a edição de materiais para seu estudo.

Mas a primeira escola para os quadros é a sua acção prática. Por isso, para criar e formar quadros intermédios, o principal é dar maior responsabilidade a todos os membros do Partido que se mostrem mais interessados e mais cumpridores, o principal é que, sempre que necessário, se descentralizem tarefas de modo a que outros possam cumpri-las, ganhem essa experiência — a única forma de se desenvolverem e de se tornarem quadros intermédios capazes.

Quando os dirigentes de um sector dizem que “não há quadros”, quando não conseguem “descobrir” e “fazer” quadros intermédios, é evidente que nunca lhes será possível estruturar a organização e, portanto, esta estagnar-se e retrocederá.

10. Depois do último balanço, feito em fins do ano passado, grandes modificações se deram no contexto político português. As tarefas que hoje se colocam a todo o povo e em particular à classe operária e ao seu Partido têm um conteúdo revolucionário mais preciso, mais avançado e mais vasto. A defesa do processo revolucionário, a batalha pela produção, a organização dos trabalhadores nos seus locais de trabalho e nos sindicatos, a sua luta pelos interesses locais, pela realização de Assembleias Populares e por autarquias democráticas, todas as grandes tarefas que a revolução impõe têm de assentar numa ampla mobilização das massas, na mobilização de milhões de portugueses.

Apesar da sua grande expansão, o Partido tem ainda de se alargar muito, tem de ser um Partido ainda mais aberto a largas massas. O recrutamento tem de ser uma preocupação constante dos membros do Partido. Mas é indispensável que essa justa preocupação não faça afrouxar a *vigilância* em relação a todos os que se propõem ser membros do Partido. Essa vigilância visa não só os inimigos que queiram penetrar no Partido mas também os que pretendam servir-se da sua adesão ao Partido por puro oportunismo. A vigilância dentro do Partido tem igualmente como objectivo acompanhar e desenvolver as qualidades de militância dos seus membros. Aliando o recrutamento amplo à vigilância revolucionária e, por conseguinte, à elevação da qualidade de militância dos seus membros, o PCP será cada vez mais aquilo que sempre foi de forma indiscutível: um Partido de tipo novo, factor decisivo no processo revolucionário, vanguarda da classe operária e dos camponeses, de todos os trabalhadores manuais e intelectuais.

C — CONCLUSÕES

1. É necessário passar a *discutir regularmente* em todos os níveis a organização do Partido e tomar as medidas capazes de a fortalecer com brevidade.
2. É necessário caminhar depressa para uma *mais ampla estruturação da organização*. A *formação de quadros intermédios* deve ser, neste aspecto, a preocupação número um.
3. As tarefas cada vez mais responsáveis e complexas exigem um *ainda maior alargamento do Partido*. No aspecto quantitativo terá de se considerar actualmente uma organização fraca toda aquela que não atinja 1% da população recenseada do seu sector.
4. A *luta contra o sectarismo* é indispensável para ligar fortemente o Partido às massas, para alargar a organização, para permitir que esta atinja, de forma capaz, certas camadas sociais.
5. Para que o Partido consiga uma influência capaz em grandes regiões do nosso país, é indispensável a *criação de fortes organizações entre o pequeno e médio campesinato*.
6. As *mulheres* formam mais de metade da população portuguesa. A organização do Partido tem de vencer as dificuldades existentes no que respeita à actividade política das mulheres e *alargar muito a sua participação efectiva na acção partidária*.
7. Os distritos de maior concentração operária do Norte e das Beiras devem continuar a merecer uma atenção prioritária.
8. A *ajuda às organizações mais fracas* continua a estar na ordem do dia. Para além de outras medidas orgânicas, cada membro do Partido deverá ter a preocupação de criar ligações para essas regiões. O facto de em breve ser o tempo normal de férias pode abrir possibilidades de actuação de membros do Partido nessas regiões, que deveriam ser aproveitadas. Isto obriga a que o assunto seja discutido e organizado em todo o Partido.

O alargamento da influência do Partido entre os *emigrantes*, particularmente para zonas onde não existam ligações, também tem melhores possibilidades de concretização neste período de férias.